

# EDUCAÇÃO E CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA PARA ALÉM DOS LIVROS DIDÁTICOS

Aline Teles de Carvalho Pinto<sup>1</sup>  
Tamiris Viana da Cruz<sup>2</sup>  
Milana Karina de Azevedo Santo<sup>3</sup>  
Fabricia Pereira Teles<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, cujas reflexões foram realizadas por duas alunas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, durante as regências individuais realizadas no Programa Residência Pedagógica, financiado pela CAPES.

As atividades ocorreram em salas de 4º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino, em uma escola do município de Parnaíba- PI, no período entre 10 de maio a 07 de junho, de 2023. Durante as regências individuais, as aulas foram ministradas relacionando os conteúdos dos componentes curriculares do dia da semana com temas relacionados ao Projeto central do núcleo de Pedagogia do RP-UESPI intitulado, ***“Nunca mais um Brasil sem nós: pela valorização e honra dos povos indígenas”***, cujo intuito foi apresentar a cultura dos povos originários do Brasil, uma vez que este é um assunto pouco explorado nas escolas de educação básica e, quando é trabalhado, é mostrado de forma

1 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [alinepinto@aluno.uespi.br](mailto:alinepinto@aluno.uespi.br);

2 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [tamiriscruz@aluno.uespi.br](mailto:tamiriscruz@aluno.uespi.br);

3 Professora preceptora do Programa Residência Pedagógica - RP, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [milanakarina@yahoo.com.br](mailto:milanakarina@yahoo.com.br);

4 Professora orientadora, coordenadora de área, professora do curso de Pedagogia: Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Universidade Estadual do Piauí – UESPI, [fabriciateles@phb.uespi.br](mailto:fabriciateles@phb.uespi.br);

estereotipada e preconceituosa, de acordo com a visão dos colonizadores europeus (ALVES, 2021).

O texto objetiva relatar aspectos gerais do desenvolvimento das regências, apresentar os resultados obtidos e evidenciar pela ótica das autoras, a importância de uma formação sólida para professores e que principalmente valorize a diversidade.

## METODOLOGIA

A respeito dos procedimentos metodológicos, foram planejadas e executadas dez regências individuais, as quais incluíam aulas de Língua Portuguesa e Matemática, concomitantemente com os temas relacionados à cultura indígena. Os temas indígenas trabalhados foram: cultura, diversidade, principais personalidades, receitas típicas, música, dança, grafismo, vestimenta, brinquedos, brincadeiras e idiomas.

Todas as ações de regência contaram com pesquisa bibliográfica em livros didáticos, sites e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular.

Na primeira aula, foi realizada uma avaliação diagnóstica para identificar o nível de conhecimento dos alunos acerca da temática povos originários. Em cada aula foi trabalhado um dos temas citados no parágrafo anterior. Por fim, na última aula foi novamente, realizado o teste de sondagem para identificar o que os alunos aprenderam acerca da história e costumes indígenas. O resultado do teste mostrou que os alunos conseguiram compreender sobre a real história dos povos originários, a partir do conhecimento repassado acerca dos vários aspectos relacionados a essa cultura, visto que as respostas ao questionário retornaram com maior riqueza de detalhes.

Na culminância do projeto realizada no pátio da instituição, os residentes que atuavam na escola-campo de estágio, apresentaram, em colaboração com os estudantes, atividades práticas que envolviam uma das temáticas trabalhadas em sala de aula. A proposta envolveu os estudantes da escola no encerramento do projeto, a fim de valorizar e tornar a cultura indígena mais próxima deles, além de fazê-los sentir-se parte do projeto.

## O ENSINO FUNDAMENTAL E O USO DO LIVRO DIDÁTICO

A prática pedagógica é indubitavelmente o momento mais significativo na profissão docente. Nesse sentido é oportuno para os docentes em formação

vivenciarem a etapa do Ensino Fundamental. Segundo a BNCC (Brasil, 2018, p.57), o “[...] Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças”. Nesse entendimento, a Base Nacional Comum Curricular dos anos iniciais valoriza as situações lúdicas de aprendizagem, sinalizando a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento dos alunos.

Ademais percebe-se que para atuar no Ensino Fundamental, o professor(a) em formação deve estar atento a alguns pontos que devem ser levados em conta durante suas intervenções pedagógicas. Neste sentido, faz-se necessário que os planos de ação estejam voltados para situações que favoreçam o avanço das crianças em torno de princípios destacados em eixos curriculares. Com o intuito de se ter êxito no processo de ensino/aprendizagem é fundamental que o educador(a) esteja ciente da relevância em utilizar recursos lúdicos, uma vez que esses recursos têm a potencialidade de engajar e atrair a atenção dos discentes, e com isso propiciar aprendizagem significativa. Luckesi (2000), enfatiza que uma atividade lúdica colabora para uma experiência profunda consigo mesmo e de envolvimento completo.

O livro didático ainda possui papel significativo no ensino, pois, com ele, o professor consegue ter uma direção, amparado por uma sustentação didática que o livro lhe fornece, como também, o aluno consegue guiar-se com o apoio dessa ferramenta educacional tão importante (SILVA, 2017). Nessa esteira o livro didático é um ótimo recurso se for usado de maneira moderada com o auxílio de jogos pedagógicos. Sabe-se que o sistema educacional brasileiro ainda é muito tradicional e devido ao desfasamento das escolas públicas, muitas vezes o livro é o único recurso do professor em sala de aula.

A articulação entre uso do livro didático e estratégias envolvendo a ludicidade com o tema indígena, tornou a experiência do estágio mais enriquecedora para docentes e crianças.

## **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO HUMANA VOLTADA PARA AS DIVERSIDADES**

A escolha do recorte a ser aprofundado, deve-se ao fato de que os momentos dedicados ao planejamento e aplicação na educação fundamental colaboraram

para que nós conhecêssemos a fundo esta etapa da educação básica, compreendendo, assim, os pormenores e as dificuldades enfrentadas pelos docentes nessa modalidade da educação, no que diz respeito tanto à elaboração dos planos de ação quanto a sua execução durante as aulas. Para Pimenta (1999), em geral, a formação inicial é feita com base em um currículo superficial em que as atividades de estágio são distantes da realidade. O programa de Residência Pedagógica mostrou que é possível contrapor-se a essa realidade criticada por Pimenta.

Sendo assim, é de fulcral importância a oportunidade de os licenciandos participarem do programa residência pedagógica. Para além disso trabalhar a cultura indígena e principalmente em concomitância com as disciplinas ministradas em sala de aula.

De fato, foi uma atividade desafiadora para as residentes, mas que no final proporcionou uma bagagem significativa sobre como trabalhar a cultura indígena de uma maneira lúdica e não estereotipada, como pode ser observado em alguns livros didáticos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Graúna (2012, p. 268) “[...] ao longo da história da colonização, os povos indígenas vivenciaram a impossibilidade de escrever e expor o seu jeito de ser e de viver em sua própria língua”. Com isso, vemos a importância de se conhecer e valorizar a cultura indígena, uma vez que as histórias que nos contam, nas escolas, são apenas a visão dos colonizadores, deixando de lado toda a trajetória de lutas e conquistas dos povos originários brasileiros

É fato que os povos indígenas são os povos que originaram o Brasil, pois, quando os portugueses chegaram ao país, já existiam pessoas que habitavam o local. Dessa forma, esses indivíduos têm papel fundamental na história e cultura dos povos que surgiram após a colonização do Brasil, a qual inclui a presença de diversos povos oriundos de outros países. Nesse sentido, a cultura indígena faz parte da identidade cultural brasileira e deve ser apresentada aos estudantes da educação básica de nosso país, de maneira valorizada. Sendo assim, o estudante poderá refletir sobre a origem do nosso povo (Jesus, 2021) e compreendê-la. Diante dessa compreensão, os resultados extraídos das vivências das regências foram positivos, tanto para as residentes quanto para os alunos, que, no decorrer das aulas puderam se apropriar mais da cultura indígena. Ao final das atividades foi possível observar uma participação ativa do alunado nas discussões e

explicações durante as aulas. O aspecto mais desafiador das regências foi interligar aspectos da cultura indígena com as disciplinas que estavam em discussão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a experiência adquirida durante o Módulo II do programa Residência Pedagógica no Ensino Fundamental foi primordial para a nossa formação acadêmica e pessoal. Descobrimos o real sentido de ser professor(a) e suas dificuldades cotidianas. Às vezes a formação não nos fornece todo o arcabouço de informações, e a prática escolar nos permite ampliar os horizontes no que consiste aos nossos próprios métodos de docência, pois grande é o conflito teoria-prática, principalmente no que condiz com a falta de estrutura básica das escolas públicas do Município.

Durante esta experiência visualizamos na prática, diversos conceitos e dificuldades que antes só conhecíamos na teoria. O ser professor(a) no Ensino Fundamental é precioso, precisa-se ter empatia e carinho com essas crianças que muitas das vezes não são tão assistidas pelos pais; dar a atenção que as crianças precisam torna o dia daquele aluno melhor, ser enxergado pelo professor, torna o estudante um dos nossos melhores companheiros.

Sobre o teste diagnóstico, foi possível perceber que os alunos escreveram mais elementos da cultura indígena, no segundo teste, dessa forma, evidenciando a sua efetiva aprendizagem. Além do mais, de modo geral, os alunos realizavam comentários empáticos sobre os povos indígenas, o que indica que o projeto os sensibilizou sobre as dificuldades enfrentadas pelos povos originários.

**Palavras-chave:** Resumo expandido; Residência pedagógica; cultura indígena, ensino fundamental

## REFERÊNCIAS

ALVES, Marta Lima. Livros didáticos e desafios para a história indígena. **Revista de História da UEG**, v. 10, n. 02, p. e022112-e022112, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.645**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

DE JESUS, Jeová Pereira; SILVA, Gilberto Rineldi da. Diversidade cultural brasileira advinda do processo de colonização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 890-906, 2021.

Klosouski. Simone Scorsim. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo de ensino aprendizagem. **Revista Unicentro**, ed.5. 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

GRAÚNA, Graça. Literatura indígena no Brasil contemporâneo e outras questões em aberto. In: **Educação & Linguagem**. V. 15. n. 25. p. 266-76, jan. – jun. 2012

SILVA, Bruno G. **História da Ciência nos Livros Didáticos de Física do 1.º Ano do Ensino Médio no Brasil**. (Dissertação) de Mestrado em Ensino de Ciências - Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. Bragança, 2017.